

COMPROMETIMENTO NEURODESENVOLVIMENTAL EM CRIANÇAS COM HIV PERINATAL: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E PROGNÓSTICAS

Neide Márjore Santos Almeida^{*1}, Izadora Fernandes Marques^{*1}, Jordana Oliveira Silva^{*1}, Samara Santos Silva^{*1}, Samila Santos Almeida^{*2}

^{*1} PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

^{*2} UEG-GO - Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Autor correspondente: Neide Márjore Santos Almeida, e-mail: marjorealmeida033@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por HIV de transmissão perinatal continua sendo um desafio relevante em pediatria, sobretudo pelo impacto no desenvolvimento neuropsicomotor. Além das crianças infectadas (PHIV), aquelas expostas ao vírus, mas não infectadas (HEU), apresentam risco aumentado de alterações cognitivas e estruturais cerebrais. Evidências recentes apontam que fatores como tempo de início da terapia antirretroviral (TARV), exposição intraútero a medicamentos, alterações vasculares e inflamatórias e modificações em substância branca e regiões subcorticais estão associados a déficits neurodesenvolvimentais. **OBJETIVOS:** Sintetizar as evidências disponíveis sobre manifestações clínicas, achados de neuroimagem e fatores prognósticos do comprometimento neurodesenvolvimental em crianças com HIV perinatal. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada na base PubMed com a estratégia “neurodevelopmental impairment” AND “perinatal HIV”, aplicando os filtros: últimos 10 anos, humanos e acesso aberto. Foram incluídos estudos originais que avaliaram desfechos cognitivos, motores, comportamentais ou de neuroimagem em crianças PHIV ou HEU. Após triagem e leitura integral, os dados foram sintetizados qualitativamente. **RESULTADOS:** O início precoce da TARV, especialmente antes dos 3 meses, mostrou-se fator protetor consistente contra atrasos globais no desenvolvimento. Apesar disso, déficits cognitivos sutis em memória, atenção e funções executivas persistem, mesmo em crianças com supressão viral eficaz. Estudos de neuroimagem evidenciam redução da espessura cortical e alterações em volumes subcorticais, reforçando que o HIV e sua terapêutica impactam o cérebro em formação. Fatores adicionais, como encefalopatia prévia, prematuridade, baixa escolaridade materna e menor estímulo cognitivo domiciliar, ampliam os prejuízos observados. A heterogeneidade metodológica limita comparações diretas, mas há consenso sobre a necessidade de vigilância contínua. **CONCLUSÕES:** A infecção perinatal pelo HIV e a exposição intrauterina ao vírus estão associadas a déficits neurodesenvolvimentais persistentes, ainda que o início precoce da TARV reduza complicações mais graves. Déficit sutis e alterações estruturais persistem, evidenciando um impacto multifatorial e duradouro no desenvolvimento

infantil. Recomenda-se triagem neuropsicológica periódica, intervenções de estimulação precoce e acompanhamento multidisciplinar de longo prazo. Há necessidade de estudos prospectivos, com metodologias padronizadas, que permitam esclarecer mecanismos e aprimorar estratégias terapêuticas e preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: HIV perinatal; neurodesenvolvimento; terapia antirretroviral; crianças expostas ao HIV; déficits cognitivos.